



Confiança do empresariado baiano recua em agosto e anula o avanço antecedente

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -136 pontos em agosto, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 31ª pontuação abaixo de zero em sequência e o menor patamar dos últimos quatro meses.

No mês, a confiança encolheu em relação a julho (quando o indicador marcou -113 pontos) e cresceu em comparação a agosto de 2025 (registro de -161 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, a queda foi de 23 pontos – suplantando, mesmo que por pouco, o avanço observado no mês de julho (de 20 pontos). Quanto ao registrado um ano antes, a elevação foi de 26 pontos, a décima alta seguida nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 31º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -158 pontos, o indicador se posicionou 22 pontos acima – mostrando-se superior à média pelo 12º mês seguido.

ICEB

-136

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO AGOSTO 2026

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

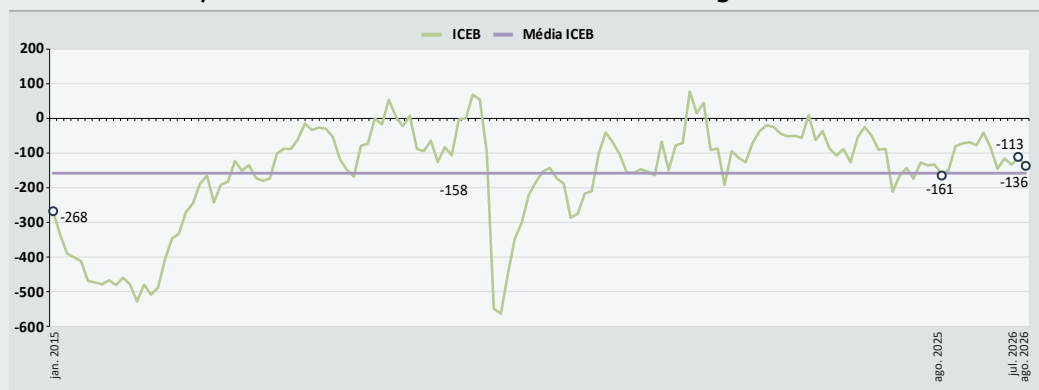
PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Ago. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

A queda da confiança de julho a agosto não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou progresso: *Comércio*, no caso. No comparativo com agosto do ano de 2025, no entanto, o aumento da confiança se disseminou completamente, já que nenhum dos estratos setoriais analisados exibiu recuo.

Ao final, em agosto, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -101 pontos; *Indústria*, -149 pontos; *Serviços*, -145 pontos; e *Comércio*, -94 pontos. Enquanto o setor de *Comércio* foi o de pontuação mais favorável, a atividade de *Indústria* registrou o menor nível de confiança pela quarta vez seguida (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. Os setores de *Agropecuária*, de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Ago. 2025/Jul. 2026/Ago. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Ago. 2025	Jul. 2026	Ago. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-146	-61	-101	45	-40	Pessimismo Moderado
Indústria	-181	-130	-149	32	-19	Pessimismo Moderado
Serviços	-169	-114	-145	24	-31	Pessimismo Moderado
Comércio	-104	-118	-94	10	24	Pessimismo Moderado
ICEB	-161	-113	-136	25	-23	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

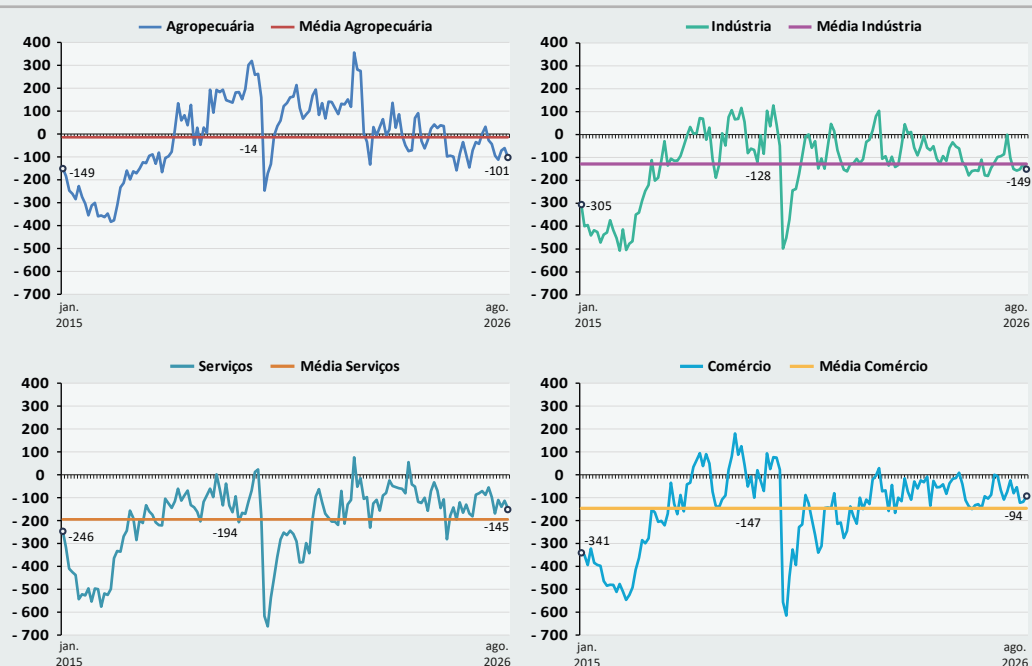
Em julho, ao registrar -101 pontos, a confiança do setor agropecuário se deteriorou após dois meses seguidos registrando alta. Em relação à média (de -14 pontos), dessa forma, localizou-se 87 pontos abaixo (Gráfico 2). Diante do retrocesso na margem, de 40 pontos, maior queda entre os setores, o indicador figurou abaixo de zero pela sétima vez em sequência. Em um ano, houve um aumento de 45 pontos, a maior alta anual entre os segmentos.

Ao indicar -149 pontos no mês, o setor fabril exibiu queda depois de duas altas em sequência. No confronto com a sua média (de -128 pontos), o nível de confiança ficou 21 pontos abaixo. Reforçado pela redução na margem, recuo de 19 pontos, o indicador figurou abaixo de zero pelo sexto mês consecutivo. Em um ano, ocorreu uma elevação de 32 pontos.

Com -145 pontos no mês investigado, o setor de Serviços evidenciou recuo após registrar aumento. O nível de confiança, no entanto, ainda se posicionou superior à média histórica do segmento (de -194 pontos) em 49 pontos. Com a diminuição de julho a agosto, de 31 pontos, o indicador continuou abaixo de zero pelo 31º mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o referido indicador captou um avanço de 24 pontos.

O setor de Comércio, ao marcar -94 pontos em agosto, registrou a segunda ampliação consecutiva. O atual nível de confiança, assim, situou-se 53 pontos acima da média (de -147 pontos). Mesmo diante de um aumento de 24 pontos na margem, a única elevação entre os setores, o indicador se mostrou negativo pelo décimo mês em sequência. Em um ano, houve uma variação positiva de 10 pontos, a menor alta anual entre os grupamentos.

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Ago. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

-101

AGROPECUÁRIA

-149

INDÚSTRIA

-145

SERVIÇOS

-94

COMÉRCIO

INDICADOR DE CONFIANÇA
POR SETOR DE ATIVIDADE
AGOSTO 2026

1000

GRANDE
OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO
MODERADO

0

PESSIMISMO
MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE
PESSIMISMO

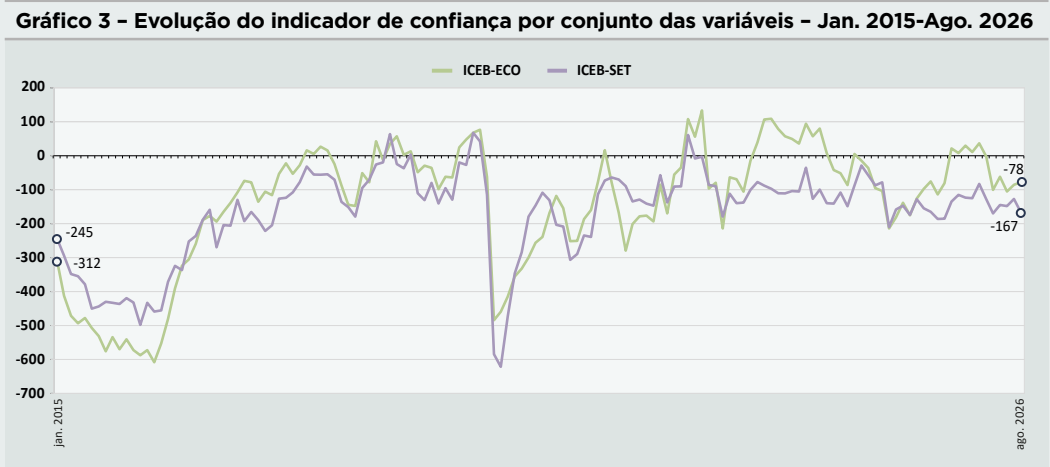
-1000

COMÉRCIO
AGROPECUÁRIA
SERVIÇOS
INDÚSTRIA

O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de agosto, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou -78 pontos e o ICEB-Set registrou -167 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de julho a agosto, houve alta do ICEB-Eco e recuo do ICEB-Set, com aquele aumentando 7 pontos e este decrescendo 39 pontos. Enquanto o ICEB-Eco passou de -86 para -78 pontos, o ICEB-Set variou de -128 para -167 pontos – expondo uma diferença de 89 pontos entre eles, distância maior agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de 42 pontos).



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Eco, ao registrar -78 pontos em agosto, permaneceu na zona de Pessimismo Moderado (Tabela 2). Houve uma melhora de 8 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (de -86 pontos) e de 36 pontos comparativamente ao de um ano antes (de -114 pontos à época). De julho a agosto, dois dos setores materializaram alta da confiança: Indústria e Comércio. Em um ano, houve avanço em três das quatro atividades: Agropecuária, Indústria e Serviços.

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Ago. 2025	Jul. 2026	Ago. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-125	-19	-48	77	-29	Pessimismo Moderado
Indústria	-125	-117	-100	25	17	Pessimismo Moderado
Serviços	-125	-80	-83	42	-3	Pessimismo Moderado
Comércio	-38	-100	-38	0	62	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	-114	-86	-78	36	8	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Set, ao marcar -167 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 39 pontos negativos em relação ao registro de julho (de -128 pontos) e de 19 pontos positivos frente ao de agosto de 2025 (de -186 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de Pessimismo Moderado (Tabela 3). De um mês ao outro, três das atividades apresentaram retrocesso: Agropecuária, Indústria e Serviços. No comparativo com um ano antes, todos os quatro setores efetivaram avanço da confiança.



Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Ago. 2025/Jul. 2026/Ago. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Ago. 2025	Jul. 2026	Ago. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-156	-82	-128	28	-46	Pessimismo Moderado
Indústria	-208	-136	-174	34	-38	Pessimismo Moderado
Serviços	-194	-133	-181	13	-48	Pessimismo Moderado
Comércio	-138	-127	-123	15	4	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-186	-128	-167	19	-39	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Conforme os resultados por tema, todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em agosto. No caso, não houve ocorrência abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-346 pontos), situação financeira (-252 pontos) e emprego (-131 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (-12 pontos), capacidade produtiva (-54 pontos) e PIB nacional (-60 pontos) repercutiram as expectativas menos desfavoráveis.

Tabela 4 – Indicadores de confiança por variável – Ago. 2026

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-154	-167	-100	-100	-122
	Juros	0	0	-33	50	-12
	PIB nacional	-38	-133	-33	-50	-60
	PIB estadual	0	-100	-167	-50	-119
Variáveis Setoriais	Vendas	-77	-100	-167	0	-122
	Crédito	-192	-433	-400	-50	-346
	Câmbio	-38	-200	-67	-150	-105
	Capacidade produtiva	-154	-33	-33	-100	-54
	Situação financeira	-231	-200	-333	0	-252
	Emprego	-115	-100	-133	-200	-131
	Exportação	-100	-222	-	-333	-103
	Abertura de unidades	-115	-100	-133	-150	-125

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em agosto: i) 32,1% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão se afastando da estabilidade; ii) 45,3% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 71,7% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 69,8%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 56,6% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 50,9% veem o crédito como pouco atrativo;

vii) para 60,4%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 56,6%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 41,5%, a situação financeira das empresas do setor estará a mesma; x) 60,4% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 63,3% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 67,9% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Ago. 2026

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	1,9%
	Preços tendendo para a estabilidade	24,5%
	Preços sem trajetória bem definida	30,2%
	Preços se afastando da estabilidade	32,1%
	Preços extremamente instáveis	11,3%
Juros	Diminuir muito	0,0%
	Diminuir pouco	28,3%
	Permanecer a mesma	45,3%
	Aumentar pouco	24,5%
	Aumentar muito	1,9%
PIB nacional	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	7,5%
	Variará de forma não relevante	71,7%
	Diminuirá	20,8%
	Diminuirá bastante	0,0%
PIB estadual	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	7,5%
	Variará de forma não relevante	69,8%
	Diminuirá	20,8%
	Diminuirá bastante	1,9%
Vendas	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	13,2%
	No mesmo patamar	56,6%
	Abaixo do habitual	28,3%
	Muito abaixo do habitual	1,9%
Crédito	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	5,7%
	Pouco atrativo	50,9%
	Nada atrativo	22,6%
	Impeditivo	20,8%
Câmbio	Muito favorável	0,0%
	Favorável	11,3%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	60,4%
	Desfavorável	22,6%
	Muito desfavorável	5,7%
Capacidade produtiva	Muito acima da habitual	1,9%
	Acima da habitual	13,2%
	No mesmo patamar	56,6%
	Abaixo da habitual	24,5%
	Muito abaixo da habitual	3,8%
Situação financeira	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	11,3%
	A mesma	41,5%
	Pouco pior	41,5%
	Consideravelmente pior	5,7%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	7,5%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	60,4%
	Demitir trabalhadores	30,2%
	Demitir muitos trabalhadores	1,9%
Exportação	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	6,7%
	Estabilidade	63,3%
	Diminuição moderada	23,3%
	Diminuição substancial	6,7%
Abertura de unidades	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	5,7%
	O quadro não irá se alterar	67,9%
	Fechamento de algumas unidades	22,6%
	Fechamento de muitas unidades	3,8%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucigleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Nando Cordeiro